

AGITADA DILIGENCIA POLICIAL NO NUCLEO INTEGRALISTA DE PETROPOLIS



NO NUCLEO INTEGRALISTA DE PETROPOLIS realizou a policia hontem a noite importante diligencia, apprehendendo armas, munições e documentos. Vêem-se na gravura dois aspectos do material e no centro um dos chefes locais, o médico Rodolpho Figueira de Mello, que está detido — (Noticiário na 8ª pagina)

Foi botar fogo na casa de maribondos e incendiou a fabrica

Edição das 9 horas

DIARIO DA NOITE

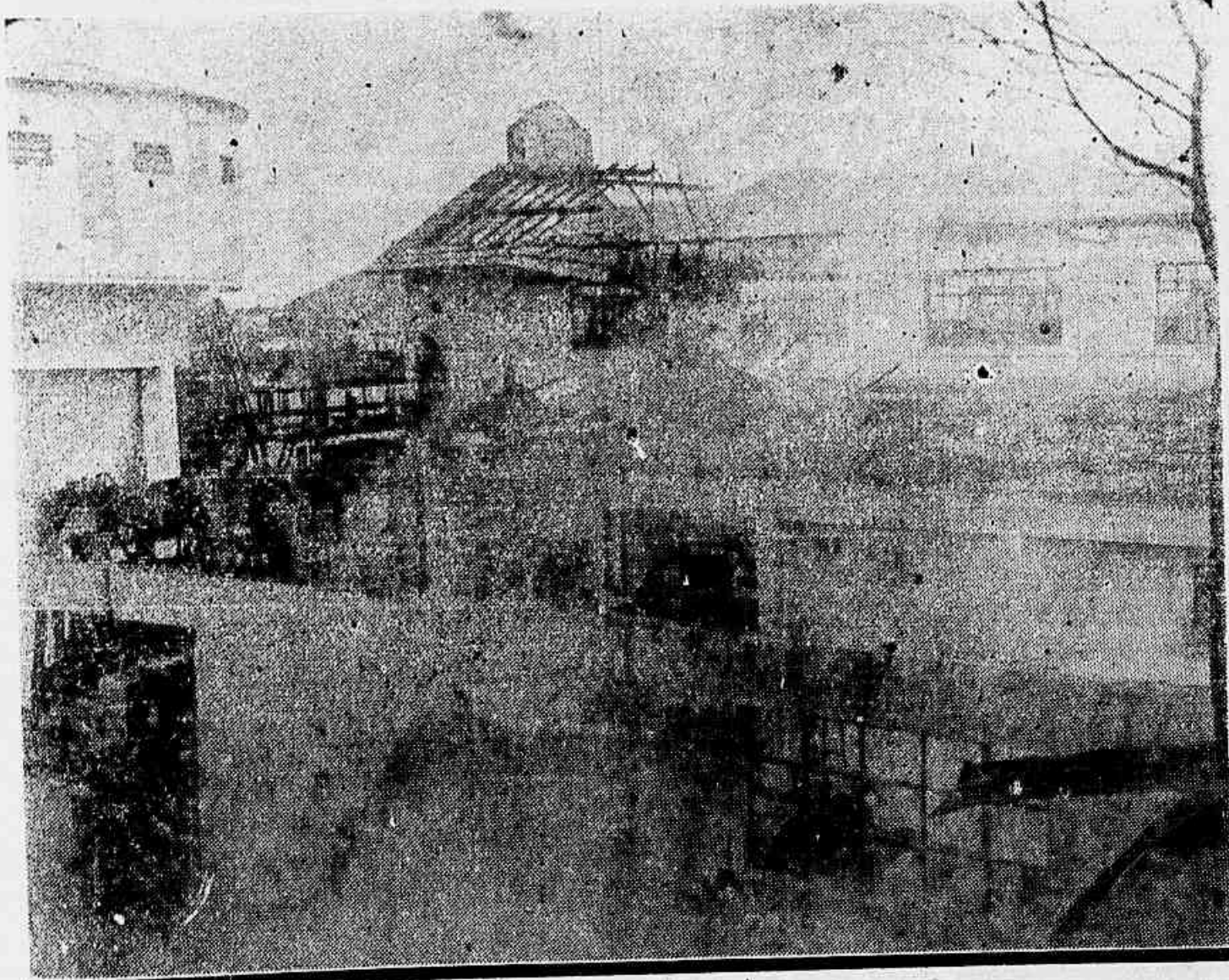
ANO X — Segunda-feira, 11 de Fevereiro de 1938 — N. 3.102



PEDRAS ROLARAM NO GRAJAU e attingiram a residencia do sr. Octavio Santiago, pondo-a em perigo de miseria (Noticiário na 8ª pagina). — A MAIS ELEGANTE — Na parada automobilistica promovida pelo Automovel Club na tarde de hontem, em Copacabana, a senhora Gloria Moreira, conduzindo um cabriolet "Packard", tirou o 1º lugar de elegancia. O premio absoluto coube ao sr. James C. Muncey, presidente da General Motors, em transito no "Rex" (Not. em outra edição)



FUNERAES DO GENERAL WALDOMIRO LIMA — Quando o corpo sahia para o S. João Baptista, na manhã de hontem



FOGO — Ao tentar destruir com fogo uma casa de maribondos, o empregado Alvaro Santos botou fogo na fabrica, dando um prejuizo de 2.000 contos — (Not. na 8ª pagina)



OS PLAYERS PARAGUAYOS DO LIBERTAD já se acham no Rio. Elles apparecem na gravura acima e deverão falar hoje á noite pelo microphone da Radio Tupi, em saudação aos seus patricios — (Noticiário na pagina de Sports)

O CONTO DO "DIÁRIO DA NOITE"

GAETANINHO

Antônio de Alcântara MACHADO

— Ché, Gaetaninho, como é bom!
Gaetaninho ficou bastante bem no meio da rua. O Ford quasi o derrubou e ele não viu o Ford. O carroeiro disse um palavrão e ele não ouviu o palavrão.

— Ehi, Gaetaninho! Vem pra dentro.
Gaetaninho, sim, até filho surdo escuta. Virei o rosto tão de repente, viu a mãe e viu o chinelo.

— Subito!
Faltas chegando devagarinho, devagarinho. Faltando burrinho, faltando o terreno. Deante da mãe e do chinelo, parou. Nasceu o corpo. Recurso de campanha de futebol. Faltou tomar a direção. Mas deu meia volta instantânea e voltou pela esquerda porta a dentro.

— Esta salame de mestre!
Ali na rua Oriente a mãe quando muito andava de bonde. De automóvel no carro ao mesmo em dia de enterro. De enterro ou de casamento. Por isso mesmo o sonho de Gaetaninho era de realização muito difícil. Um sonho.

O Beppino por exemplo. O Beppino naquela tarde atravessara de carro a cidade. Mas como? Atrás da tia Peronetta, que se mudava para o Aracá. Assim também não era vantagem.

— Mas se era o único meio? Peronetta.
Gaetaninho enfim a cabeça em baixo do travessão.

— Que beleza, rapaz! Na frente quatro cavallos pretos empunhados levavam a tia Filomena para o cemitério. Depois o padre, Dapim e Evaristo, noivo dela, de lenço nos olhos. Depois ele. Na bolsa de carro. Ao lado do cocheiro. Com a roupa marinha e o gorro branco onde se lia: "Encouraçado R. Paulo". Não, ficava mais bonito de roupa marinha, mas com a palhetinha na mão que tirava a roupa da máquina. E logo pretas surgindo as meias. Que beleza, rapaz! Dentro do carro o pai, os dois irmãos mais velhos (um de gravata vermelha, outro de gravata verde) e o padrinho "seu" Raimundo. Muita gente nas calçadas, nas portas e nas janelas das palacetes, vendo o enterro. Abrebrado admirando o Gaetaninho.

— Mas Gaetaninho ainda não estava satisfeito. Quería ir carregando o chinelo. O desgraçado do cocheiro não queria deixar. Nem por um instantinho.

Gaetaninho lá dentro, mas a tia Filomena, com a mania de cantar o "Ahi, Maril", todas as manhãs, o acordou.

Primeiro ficou desapontado. Depois quasi chorou de ódio. Tia Filomena teve um ataque de nervos quando soube do sonho de Gaetaninho. Tão forte que elle sentiu remorso. E para socorro da família alvejada com o agouro trágico logo de substituição, tirou outra pessoa numa nova versão de seu sonho. Matou, matou e acabou o acendedor da companhia do gaz, "seu" Raimundo, que uma vez lhe deu um corte de dedo de doido.

— Os irmãos (estava quando subiram da história, resolveram aristar de sociedade quinhentos no elefante. Deu a sacra e, ali, ficaram loucos de raiva por não haverem logo admitido que não podiam deixar de dar sacra mesmo.

— O logo na calçada parecia de vida ou morte. Muito embora, Gaetaninho não estava ficando.

— Você conhece o pai do Afonso, Beppino?
— Meu pai deu uma vez na cara dele.
— Então você não vai amanhã no enterro. Eu vou!
— Vinte protestos indignados.
— Assim não jogo mais! O Gaetaninho está atrapalhando!
Gaetaninho voltou para o seu posto de guarda. Tão cheio de raiva e de medo.

— Não estava correndo com a bolinha de meia. Chegou não só com o crânio arfado, as pernas dobradas, os braços estendidos e as mãos abertas. Gaetaninho ficou pronto para a defesa.

— Faltava pra Beppino!
Faltava pra Beppino e meteu o pé na bola. Com todo o mundo! Ella cobriu o guardaio ardente e foi parar no meio da rua.

— Vá dar tiro no inferno!
— Cala a boca, palhetinho!
— Traza a bola!
Gaetaninho saiu correndo. Antes de alcançar a bola, um bote b. Pegou e matou.

— No bote tinha o pai de Gaetaninho.
A surrada assustada espalhou a notícia na noite.
— Sabe o Gaetaninho?
— Que é que tem?
— Amassou o bote!
A vizinhança limpou com benzina suas roupas dominguitas.

— A desleixada horas do dia seguinte, saiu um enterro da rua de Oriente. O Gaetaninho não ia na bolsa de nenhum dos carros do acompanhamento. Ia na da frente, dentro de um caixão fechado, com flores pobres por cima. Vestia a roupa marinha, tinha as pernas mas não levava a palhetinha.

— Quem na bolsa de um dos carros do cortejo mirim exibiu o bote termo vermelho, que feria a vista da gente, era o Beppino.

ESPELHO DOS LIVROS

Jayme de BARROS

"HISTÓRIA DOS ISRAELITAS NO BRASIL" — ISAAC Z. RAIMUNDO — EDITORIAL "BICH-PRESS" — S. PAULO — 1937.

O esforço que se despendeu para reunir a questão isralita no Brasil, emprestando-se-lhe gravidade histórica a que assumiu na Europa, estimula o aparecimento de alguns livros interessantes sobre a participação dos filhos de Israel na história nacional.

Entre eles se destaca, pela curiosa documentação que encerra, o de sr. Isaac Z. Raimundo. Num estilo simples e despretensioso, ele narra a participação dos judeus nos grandes feitos dos navegadores portugueses, em particular na descoberta da nossa pátria. Alguns deles, embora figurem na história como portugueses, eram de indubitável origem semita. Não se lembra que era realmente europeu, em Portugal, na era manuelina, a população isralita. No comércio, nas artes, nas letras, surgem nomes de proeminência que denotam claramente sua origem.

Depois de colaborar na expedição de Cabral, que o acasos tirou das costas brasileiras, os judeus entraram constantemente para o Brasil. No período colonial, obtiveram que não foi pequena sua ação construtiva. Na Europa o domínio isralita religioso, que se refletia nas leis da Inquisição, eles encontraram aqui benigno e generoso. E antes já haviam figurado entre os primeiros colonizadores, distinguindo-se na penetração inicial da nossa terra, poisaram então a lançar os fundamentos da nossa economia. Foram eles que iniciaram no Nordeste os primeiros engenhos de açúcar, criando assim a mais antiga das indústrias brasileiras.

Podemos acompanhar na síntese retrospectiva da obra do sr. Isaac Raimundo a marcha dos judeus que desembarcaram das mãos de Fernando Noronha, bem como de navios portugueses que se deslocavam então nos nossos portos das velas por ano. E que Portugal, diante da dificuldade em enviar colonos católicos, o que se tornou a promover a emigração de cristãos novos, consentiu na saída de judeus. Duarte Coelho, donatário da capitania de Pernambuco, libertou judeus de S. Thomé e da Madeira, comendadores da indústria da açúcar, para dirigirem engenhos e impulsionarem com os seus conhecimentos a produção do açúcar, escreve o sr. Isaac Raimundo.

Vários historiadores autorizam esta informação, mostrando a participação intensa dos judeus no desenvolvimento econômico das explorações. O perfil de João Ramalho surge da história da fundação de S. Paulo, em S. Vicente, prestado pelas fontes. Navegou de uma embarcação, teria dado à costa brasileira antes da descoberta, segundo admite Rocha Pombo, talvez em 1497. Recordando um episódio, o sr. Raimundo afirma, com razão, nada haver de extraordinário no facto de ter conseguido a simpatia dos índios, pois episódio idêntico ocorreu na Itália com Colombo. Integrou na tribo de Tibirici, poderosa tribo, João Ramalho, desposou-lhe o filho. Quando Martin Afonso de Souza aportou, em 1532, a S. Vicente, não encontrou os judeus com o gentio, teve em João Ramalho, já possuidor de numerosas propriedades, um aliado decisivo na colonização de sua capitania. Os grandes foram os serviços que lhe prestou como pacificador. Depois de fustigar guardas-mor, com soberania sobre os campos de Piratininga, tornou-o a capitão-mor, com o governo de Santo André da Roca do Campo, como anota o sr. Raimundo.

Judeus eminentes, aqui nascidos, evocados pelo autor de "História dos Isralitas no Brasil", é Antônio José da Silva. Natural do Rio

de Janeiro, foi, em Lisboa, o restaurador do teatro português. Quem nos dá uma esplêndida noção desse judeu torturado pela Inquisição em Portugal, de quem Rosal de Carvalho falou com tanta simpatia, é o sr. Haroldo Paranhos, na sua magnífica "História do Romantismo no Brasil".

O teatro português, destruído pela comedia hespanhola e pela opera italiana, desapareceu no começo do século XVIII, quando surgiu Antônio José da Silva. João Ribeiro prossegue a sua síntese retrospectiva da "Vida de D. Quixote", em 1733, assinala o renascimento do teatro em Portugal.

Antônio José da Silva, segundo se lê no livro do sr. Haroldo Paranhos, embarcou para Lisboa em 1713, quando sua mãe, acusada de judaísmo, foi chamada pelo Tribunal da Inquisição. Nunca mais o grande dramaturgo voltou ao Brasil. Estudou em Coimbra, onde se habilitou, praticando advocacia na Metrópole. Arrebatou mais tarde de judaísmo pela intolerância religiosa, foi atraído aos caracteres seculares, abandonando, sob torturas, na Casa do Tormento, suas greas com o judaísmo.

A propósito, o sr. Haroldo Paranhos escreve: "Maltratado pelas leis, com as mãos pichadas, os membros e os nervos feridos pelos arcos e distensões das máquinas da suplicação, levou o sr. Antônio José da Silva do cárcere, depois de ajustar no auto de fé de 12 de outubro de 1734, ao qual compareceu, de cabeça rapada, de amarrado e desolado, atrás de um Jesus crucificado e erguido pelos colubas deste triste e sangrento cristianismo", como escreveu João Ribeiro.

É esse monstruoso ódio de raça e de religião, que passa na Europa de geração em geração, agora revivido e atizado por molinos políticos, que se quer implantar no Brasil contra o povo sem pátria, que há milênios resiste ao infortúnio, à perseguição e ao martírio, amado a terra em que pensa e que não lhe nega a paz e o pão.

LIVROS REFERIDOS

- Das editorias Cultura Brasileira — S. Paulo — 1938:
- I — HAROLD PARANHOS — "História do Romantismo no Brasil" — 1936-1937.
 - II — VOLTAIRE — "A Princesa de Babylonia e outras novelas".
 - III — ROMAIN ROLLAND — "A vida de Marcel".
 - IV — NELSON WERNECK SODRÉ — "História da Literatura Brasileira".
 - V — REALIZAÇÕES: O governo e o teatro.
 - VI — MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES — "Anuário do Brasil".
 - VII — FELIPE DOLIVEIRA — "Alguns poemas".
 - VIII — ADRIANO DIAS DUARTE — "Amor e Pecado" — 1938.
 - IX — DANTE GUERINO — "Enximas" — Rio — 1938.
 - X — RUILOTH GUERINO — "Em guarda" — Rio — 1938.
 - XI — PAULO GODOY — "Evolução genética da mulher" — São Paulo — 1938.

REMESSA DE LIVROS E CORRESPONDÊNCIA
Rua Pinheiro Machado, 80 — Ap. 22 — Laranjeiras

CADEIRAS VAZIAS

Vagos na Faculdade de Direito os lugares dos professores Almeida Russell, Afrânio Peixoto, Nelson Hungria, Ary Franco, Guilherme Estellita e Roberto Lyra — O Diretor, para ficar, desacomunou o Colégio Pedro II

O decreto-lei n. 21, de novembro último, determinou a substituição de acumuladores de cargos ou funções públicas remuneradas, federais, estaduais ou municipais. Nesse dispositivo ocorreram vários professores dos cursos complementares e de bacharelado da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil.

Entre os mestres da referida Faculdade, que se viram obrigados a afastar-se do exercício das respectivas funções, estavam os professores: Almeida Russell, que lecionava Direito Comercial, nos cursos de bacharelado e doutorado, e Afrânio Peixoto, igualmente catedrático de Medicina Legal, no bacharelado, e Criminologia, no doutorado.

Além dos docentes-lyras Nelson Hungria, Ary de Azevedo Franco, Guilherme Estellita, Roberto Lyra, igualmente deixaram as suas funções de ensino na Faculdade.

PROFESSORES AFASTADOS
O curso complementar, do mesmo modo, teve consideráveis perdas, como os professores Nelson Hungria, Serebino de Quirino e muitos outros, que, por efeito daquela lei, não mais puderam prestar os seus serviços. A causa da instrução superior no Brasil.

O próprio diretor da Faculdade, professor Philadelpho de Azevedo, e o professor Robinson Guimarães tiveram de abandonar as cátedras do Colégio Pedro II, de onde eram titulares.

PROMETEMOS UMA NOITE DE ENCANTOS SEM IGUAL
Para sábado, 26 de fevereiro, CARNAVAL.
As 23 horas

nos Salões e no Theatro do CASINO DE COPACABANA
decorados por LUIZ PEINATO e HUGO ADAMI.

Venda de mesas no Copacabana Palace e Palace Hotel.
Ingressos com direito a "Buffet".
TRAJE DE RIGOR, BRANCO OU FANTASIA.

IOFOSCAL

IODO FOSFORO CALCIO



IOFOSCAL
FORTIFICANTE Nº 1
para o sangue, para o cérebro, para os ossos.
Jorge Diniz agradeceu, um homem que, cansado de descansar, só via repousando. Suzana Negri e Dêa Silva, duas jovens casadouras, corriam o santarão "Dinamita", Álvaro Augusto, e o grande "Gustavo", Paulo Graciano. Está ali uma quadra divertida. O gesto correu bem. Depois, uma vez, Belmira de Almeida, solteira, com a sua vista insistente, e auxílio do ponto. As montagens foram executadas por Luciano Trigo, sob "requis" de Colombo. Conheci uma hespanhola" me receiava vista e aplaudida pelo publico carioca.

FABRICA DE JERSEY
Jogos 2 peças peau d'ange 28\$
Blusa peau d'ange 15\$
RUA 7 DE SETEMBRO, 182
Ph. 42-7206

Adauto Lucio Cardoso
Antonio Vianna de Souza
Arthur de Carvalho Brito

Advogados
EDIFICIO ODEON
Praça Floriano, 7, e 1212
Tel. 2-3412-Rio



"O Cruzeiro" valoriza o flagrante photographico

Desde seu aparecimento, o "CRUZEIRO", que foi instituído no verão dos arribados, procura sempre incentivar a arte photographica em todas as suas modalidades, dedicando-lhe sempre a atenção de "instantâneo", que representa o caráterístico preliminar da imprensa moderna, onde os valores impressionistas devem impor como elemento indispensável de ação.

Em concursos de instantâneos, de grande sucesso em todo o Brasil, foi realizado em algumas cidades, obtendo o reconhecimento de mais de mil milhares, que registaram cerca de dez mil placas — o que mostra o interesse da imprensa atual em desenvolver a arte photographica, buscando atingir um conhecimento da vida.

Dentro do mesmo sector, 3 um novo concurso que neste momento se realiza, porém em muito mais extenso, mais amplo e a todo o qualquer genero, desde que tenha o sentido especial da reportagem — com fins de divulgação de notícias, curiosas ou sensacionais.

As linhas para o "Concurso do flagrante photographico", para os meses de fevereiro e março, são as seguintes:

- 1 — Fica instituído o "Concurso do flagrante photographico" relativo aos meses de fevereiro e março de 1938.
- 2 — A realização do "CRUZEIRO", a partir de 13 de maio, 23-25, 26, receberá, até 28 de maio, provas photographicas inéditas de qualquer genero, indistinctamente de profissionais ou amadores, destinadas a publicação.
- 3 — Cada prova deverá ser acompanhada de um resumo, a ser redigido de um autor, que se responsabilizará automaticamente por toda e qualquer declaração ou declaração de qualquer genero, indistinctamente de profissionais ou amadores, destinadas a publicação.
- 4 — A realização do "CRUZEIRO", a seu critério, publicará em seu organo, especial na photographia, julgadas interessantes, premiadas, de acordo com o julgamento de uma comissão de especialistas, cujas nomeações serão publicadas em 20 de maio, 20-22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 1938, as que se classificarão, respectivamente, em primeira, segunda e terceira prêmios.
- 5 — Não serão devolvidas, em nenhuma hipótese, as photographias enviadas.
- 6 — Os autores serão avisados, em envelopes especiais, com os prêmios devidos, em 31 de maio, 1938, em 31 de maio, 1938, em 31 de maio, 1938.

Em março será aberto um concurso especial, com o mesmo regulamento, em 31 de maio, 1938, em 31 de maio, 1938, em 31 de maio, 1938.

Em março será aberto um concurso especial, com o mesmo regulamento, em 31 de maio, 1938, em 31 de maio, 1938, em 31 de maio, 1938.

Em março será aberto um concurso especial, com o mesmo regulamento, em 31 de maio, 1938, em 31 de maio, 1938, em 31 de maio, 1938.

Em março será aberto um concurso especial, com o mesmo regulamento, em 31 de maio, 1938, em 31 de maio, 1938, em 31 de maio, 1938.

Em março será aberto um concurso especial, com o mesmo regulamento, em 31 de maio, 1938, em 31 de maio, 1938, em 31 de maio, 1938.

O AVÔ MAIS MOÇO DO BRASIL

Tem 30 annos e possui tres netos — Descoberto pelos "Diários Associados" em Fortaleza — Casou com 14 annos — Velu mento de Maranguape — Antecedentes do pittoresco romance

FORTALEZA, 11. (Metrôpoli). — Não faz muito tempo que um jornal da capital paulista noticiou, encimado por títulos heróicos e sensacionais, o caso de um homem que, segundo se dizia no texto da nota, era o avô mais novo do Brasil.

O homem em questão — o pretérito avô mais novo do Brasil, encontrado em S. Paulo — contava já 32 annos de idade, possuindo um neto de seis meses!

O facto, como era natural, despertou vivo interesse da parte do publico, pois é interessante salientar, effectivamente, o indubitável acontecimento nos annos da vida brasileira. E o avô paulista de 32 annos, sendo, de facto, o campeão do genero.

O CEARÁ BATEU O NOVO RECORDE!

Tudo estava neste pé, quando, ant-hontem, o reportagem dos "Diários Associados" descreveu na capital cearense o verdadeiro campeão dos avós brasileiros.

Um homem, com apenas 16 annos de idade, os cabelos negros, são, robusto, ávido de 3 lindos dentes. Nascido, de 3 annos, Roca de 2, e Maria José de 1 anno.

EDUARDO E MARIA JOSÉ

O caso de jovens avós começou o seu romance na cidade de Maranguape, Eduardo e Maria José, que residem actualmente nesta capital, a rua Típias Gonçalves, n. 1.731, contavam a sua pittoresca história:

— "Nasci eu em 1908, na localidade de Tabatinga, município de Maranguape. Não sou pequeno, ainda não cheguei ao porte de adulto, mas residir com meus pais no Brimica. Foi lá, precisamente, que levei a vida e me tornei, com Maria José, Maravanhos frente a frente, naquella altura e em pouco tempo na convivência diária, começamos a nos gostar mutuamente.

Maria tinha apenas 14 annos de idade, mas era uma linda moça e tinha verdadeira paixão por mim. Eu, igualmente.

AMEAÇADOS

— Por motivos, entretanto, que eu nunca descrevi, os pais de Maria José tudo fizeram para que houvesse um rompimento entre nós dois. Trabalharam muito neste sentido, mas não conseguiram, pois cada dia aumentava a nossa afecção.

FIGURAS DE CASA

Prosegue o jovem avô: — O certo, porém, é que de repente mesmo da opposição tremenda dos pais de Maria José, resolvei fugir com ella, certa noite de maio do anno de 1922.

acertado, mais nisto e melhor que o casamento, meu amigo. E' um destino que Deus deixou para todos nós. Parece que a minha vida Rosalier tem o mesmo temperamento do avô. Casou quando tinha apenas 13 annos e já tem os tres filhos que deram motivo a que eu fosse procurado hoje pelo senhor.

E chamando para junto de si os tres pequenos filhos de sua filha, o sr. Eduardo concluiu:

— Até que enfim, meus netos, vou ficar conhecido de Brasil inteiro, graças a vocês e á curiosidade da reportagem, que "Diários Associados" que tudo vê e tudo descobre.

Acaba de apparecer:
21 — Orfão da Campanha 21 — Gregório e Pim
Helle Lobo, UM VARÃO DA REPUBLICA

(Fernando Lobo, a proclamação da Republica em Minas Gerais sua consolação no Rio de Janeiro), Brasília. Companhia Editora Nacional. É um estudo historico, de actualidade.

Primeira parte — MINEIROS E FEDERAES
1 — As origens. 2 — Estudantes e doctores. 3 — Uma banda de advogados. 4 — Sonho e realidade. 5 — Julia de Faria e Oseleto. 6 — Uribem. 7 — A Constituição de 1891. 8 — Teófilo de Faria. 9 — 10 de novembro. 10 — Ministério Federal. 11 — Uribem e a discórdia politica. 12 — União ou separação. 13 — Minas do Sul.

Segunda parte — NA AURORA DO REGIMEN
14 — Floriano. 15 — Ronda da anarchoia. 16 — Mallo e Saldanha. 17 — As esquadras estrangeiras. 18 — Gomes Carneiro. 19 — Ministério da Ordem. 20 — Alinda Ruy e a liberdade. 21 — Construir, apesar de tudo. 22 — Antecedentes da revolução. 23 — O "Carnaval" de 1911.

PRIMEIRAS
"CONHECI UMA HESPAÑHOLA", NO RIVAL-THEATRO

Comedia em 3 actos de Eurico Silva e Humberto Cunha

Com o apparecimento honrissimo Rival, da comedia "Conheci uma hespanhola", não ha mais theatro no Rio de Janeiro que não tenha no seu cartaz uma peça carnavalesca. O facto não deve motivar censura: duvida-se confor-

me a musica, anda-se de accordo com a época!
A comedia de E. Silva e Humberto Cunha não possui, como não podia possuir, um enredo elaborado. Ella foi feita para divertir, dentro da loucura de uma época. O "Carnaval" foi o seu motivo. E os seus autores aproveitaram devesas bem a mentalidade do folião carioca. Momos tinha como vasallos seus todos os personagens da peça: homens e mulheres. Todos hypocritas. Todos se apresentavam sob uma capa de autoridade. E o povo, enganado a noiva; e o marido enganava a esposa. Dentro, no amago, estava, porém, a loucura do carnavalesco, que trahia os seus pensamentos de quando em quando.

Até que um dia houve o flagrantissimo. A trama de uns contra os outros foi descoberta. Revelaram-se todos. Todos ficaram desmascarados e se declararam, e não o amantes da folla.

Manoel Rocha fez com muita propriedade o lusitano dono do Hotel Harmonia. Cazaré centralizou a parte comica, desempenhando o papel de um marido que amanhava muito da esposa, claudicante, que teve a interpretação de Belmira de Almeida. Hortência Silva, em "Alzira", a sociedade anonyma do portuguez, e Arman de Louzã, no "Juca", fizeram um casal de creanças para quem o Carnaval estava cheio de tudo. A Elza Gomes coube o papel mais difficil. Appareceu ella na hespanhola "Erla", moçiga de amor.

Noticias de Hollywood?
NUTRI
Xavier
O fortificante mais completo

SENHORAS
APIOL-SABINA
ARRUDA
PARA SUSPENSÃO da FALTA e MENSTRUACÃO. Dist. Allemo
A VERSA DE FARMACIAS E DROGUARIAS

DIÁRIO DA NOITE
Propriedade de
S. A. DIÁRIO DA NOITE
DIRECTOR: — Antregosto
de Athayde
REDACTOR-CHEFE: Jayme
de Barros
TELEPHONES:
Gerencia: 22-7452
Secretaria: 22-7805
Redacção: 22-8498, 22-8286,
22-8004, 22-7197 e Official
PUBLICIDADE: 22-8761
REDACÇÃO: Rua Rodrigo
Silva, 12
ADMINISTRAÇÃO E
PUBLICIDADE
Rua 18 de Maio, 85 e 87,
8º andar
Preços das assignaturas
DUAS EDIÇÕES:
Anno 100\$000
Semestre 55\$000
Trimestre 30\$000
UMA EDIÇÃO:
Anno 55\$000
Semestre 30\$000
Trimestre 15\$000

EXPEDIENTE
O sr. A. G. Pereira Motte não
é empregado deste jornal, nem
está autorizado a tratar publi-
cidade.
Convidamos os srs. Antonio
Zappa — de Andrelandia, Minas;
Benedicto Campos — de Faxina,
S. Paulo, e Constantino Cardoso
— de Santo Antonio do Amparo,
Minas, a comparecerem a gerên-
cia deste diário afim de solucio-
nar assumpto de mutuo interesse.

O Brasil inteiro ouve a voz da alegria e da cultura

A nitidez das irradiações da Tupi

A Radio Tupi, a potente emissora dos "Diários Associados", continua a sua grande obra de difusão cultural através as suas irradiações.

De todos os pontos do país, chegam com dizeres expressivos, dezenas de cartas, atestando a perfeita audição da Radio Tupi e exaltando a organização artística e informativa dada aos seus programas.

LEVANDO ALEGRIA A TODO BRASIL

A direcção da nossa poderosa estação de "broadcasting", recheada do perfil de Gumbria, a longuinha cidade matagossense, a seguinte carta:

"A gentileza dos dirigentes da Empresa Radio Tupi, dedicando aos domingos seis minutos de irradiação a Matto Grosso, proporcionou geral satisfação ao povo desta cidade.

Por tão justificado motivo venho expressar-vos os agradecimentos desta Prefeitura, gesto este que traduz o reconhecimento da população pelo requinte de gentileza da Radio Tupi para com Matto Grosso.

DO EXTREMO SUL DO PAIZ

Da cidade do Rio Grande do Sul, o sr. Benjamin Magno Gomes também escreveu uma missiva que assim finaliza:

"Desto lancha gaucha, onde de encontro ha alguns annos, ouço constantemente e nitidamente a Radio Tupi." Ainda varias cartas das seguintes pessoas:

Waldemar Reis, de Varginha, Minas; João G. do Grado, Campo Grande, Matto Grosso; Jonas Borges, Castro, Paraná; José Silva, União da Victoria, Paraná; Nale Pereira Baptista, Silvianópolis, sul de Minas; Bráulio Victoriano, Anápolis, Goyaz; A. Manguelli & C., Morretes, Paraná, e outras que publicaremos amanhã.

Para FERIDAS
"Calendula Concreta"
A MELHOR POMADA

Dr. José de Albuquerque
Affecções sexuelles masculinas Venéreas e não Venéreas. Tratamento da IMPOTENCIA EM MOÇO
RUA DO ROSARIO, 172 — De 1 ás 6

Prestes a desabar um velho casarão da rua Padre Miguelino

Quinze famílias ameaçadas — Catumbi e suas necessidades prementes — Riacho de lama na Travessa Marietta — Reportagem num dos bairros mais antigos da cidade



"Viva o DIÁRIO DA NOITE!" — gritaram os garotos em coro, interrompendo a partida de football na rua Padre Miguelino

Na multa colta carecendo das vistas dos poderes públicos na zona de Catumbi, onde esteve recentemente, em demorada visita a reportagem do DIÁRIO DA NOITE.

As necessidades não affectam tão somente o que diz respeito ao melhoramento estético do bairro — a limpeza, o saneamento, o melhoramento das ruas, etc.

Na também em Catumbi uma outra face do problema que está de muito gritando por uma providência.



A Surpresa do papai

Dissemos já em outra ocasião, do estado lastimável em que se encontram algumas ruas do populoso bairro notadamente um grande trecho da rua dos Conquistados e a travessa Marietta, por onde — salientamos com a devida ilustração — corre de ponta a ponta um enorme riacho de imundícies, riacho esse que, descendo em cascata do Morro da Corôa, vem projectar-se na quadra infernal, em pleno centro da travessa invadindo as residências familiares de um modo constrangedor e grandemente perniciosa.

A travessa Marietta é por assim dizer, um foco medonho de molestias. É até perigoso o transito por ali nos tempos de grande invernada, não somente pelo facto acima alludido, como também pelos perigosos offerecidos ante a valia imunda e malcheirosa. Ao menor descuido, o transeunte está habilitado a entrar em contacto directo com a lama feiúra que corre em cachoeira pela travessa Marietta, até o fim.

Mas, já falamos disso sufficientemente.

Vamos mencionar hoje outros inconvenientes que ali se verificam.

GAROTOS ENDIABRADOS

A "Letieria Brasil" está localizada num ponto bem movimentado do bairro de Catumbi.

Entramos. Pedimos café e puxamos conversa.

— Então, seu Manoel. Bom negocio, por aqui hein?

— É, meu amigo. Negocio aqui é mais com a garotada.

— Com a garotada? Como é isso? Os garotos compram muito?

— Indagamos.

— Compram muito, sim, mas...

— O garoto, imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

guardieiros, os de ns. 8, 10, 12 — está ainda habilitado — e o 89, o

Os garotos além disso, invadem os terrenos alheios para furtar fru-

tas, depredando tudo. Quando acontece que, por qualquer motivo, não sympathizam com os moradores. Os nomes feios andam no ar.

— O predio n. 89 que o senhor vê ali — disse-nos ainda a senhora

grande, mantem-se ainda de pé graças a umas escoras de madeira que lhe sustêm as paredes por dentro.

Não fosse isso, e já teria vindo abaixo.

Nos fundos, ha dois predios, per-

abertos, meu senhor. Antigamente, havia muito mais rumo por aqui. Era uma zona perigosa. Agora, não ha nada. Tudo anda calmo.

Os moradores da casa n. 71 da rua Padre Miguelino são muito crentes na sua boa sorte.

Na multa colta carecendo das vistas dos poderes públicos na zona de Catumbi, onde esteve recentemente, em demorada visita a reportagem do DIÁRIO DA NOITE.

As necessidades não affectam tão somente o que diz respeito ao melhoramento estético do bairro — a limpeza, o saneamento, o melhoramento das ruas, etc.

Na também em Catumbi uma outra face do problema que está de muito gritando por uma providência.

Dissemos já em outra ocasião, do estado lastimável em que se encontram algumas ruas do populoso bairro notadamente um grande trecho da rua dos Conquistados e a travessa Marietta, por onde — salientamos com a devida ilustração — corre de ponta a ponta um enorme riacho de imundícies, riacho esse que, descendo em cascata do Morro da Corôa, vem projectar-se na quadra infernal, em pleno centro da travessa invadindo as residências familiares de um modo constrangedor e grandemente perniciosa.

A travessa Marietta é por assim dizer, um foco medonho de molestias. É até perigoso o transito por ali nos tempos de grande invernada, não somente pelo facto acima alludido, como também pelos perigosos offerecidos ante a valia imunda e malcheirosa. Ao menor descuido, o transeunte está habilitado a entrar em contacto directo com a lama feiúra que corre em cachoeira pela travessa Marietta, até o fim.

Mas, já falamos disso sufficientemente.

Vamos mencionar hoje outros inconvenientes que ali se verificam.

GAROTOS ENDIABRADOS

A "Letieria Brasil" está localizada num ponto bem movimentado do bairro de Catumbi.

Entramos. Pedimos café e puxamos conversa.

— Então, seu Manoel. Bom negocio, por aqui hein?

— É, meu amigo. Negocio aqui é mais com a garotada.

— Com a garotada? Como é isso? Os garotos compram muito?

— Indagamos.

— Compram muito, sim, mas...

— O garoto, imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

mais antiga da rua, que se encontra em ruínas ha mais de 20 annos.

Os garotos vadios quebraram-lhe já quasi todos os vidros das janelas. O football ali é franco, diário, em todas as horas.

Juntam-se dezenas de pequenos levados e o berreiro durante todo o dia é enorme. As famílias reclamam, mas parece que não ha meio de remediar o mal.

— Imagine, seu reporter — dista-nos uma senhora — que as minhas filhas pequenas já não podem mais sair na rua. Os garotos, além do football o dia todo, usam de uma linguagem intoleravel, nomes horríveis. Reclamamos a policia. Mas que fazer? Parece que tudo ficara no mesmo. Vêla a malicia das casas que têm vidraças. Todas parti-

das, depredando tudo. Quando acontece que, por qualquer motivo, não sympathizam com os moradores. Os nomes feios andam no ar.

— O predio n. 89 que o senhor vê ali — disse-nos ainda a senhora

grande, mantem-se ainda de pé graças a umas escoras de madeira que lhe sustêm as paredes por dentro.

Não fosse isso, e já teria vindo abaixo.

Nos fundos, ha dois predios, per-

abertos, meu senhor. Antigamente, havia muito mais rumo por aqui. Era uma zona perigosa. Agora, não ha nada. Tudo anda calmo.

Os moradores da casa n. 71 da rua Padre Miguelino são muito crentes na sua boa sorte.

Na multa colta carecendo das vistas dos poderes públicos na zona de Catumbi, onde esteve recentemente, em demorada visita a reportagem do DIÁRIO DA NOITE.

As necessidades não affectam tão somente o que diz respeito ao melhoramento estético do bairro — a limpeza, o saneamento, o melhoramento das ruas, etc.

Na também em Catumbi uma outra face do problema que está de muito gritando por uma providência.

Dissemos já em outra ocasião, do estado lastimável em que se encontram algumas ruas do populoso bairro notadamente um grande trecho da rua dos Conquistados e a travessa Marietta, por onde — salientamos com a devida ilustração — corre de ponta a ponta um enorme riacho de imundícies, riacho esse que, descendo em cascata do Morro da Corôa, vem projectar-se na quadra infernal, em pleno centro da travessa invadindo as residências familiares de um modo constrangedor e grandemente perniciosa.

A travessa Marietta é por assim dizer, um foco medonho de molestias. É até perigoso o transito por ali nos tempos de grande invernada, não somente pelo facto acima alludido, como também pelos perigosos offerecidos ante a valia imunda e malcheirosa. Ao menor descuido, o transeunte está habilitado a entrar em contacto directo com a lama feiúra que corre em cachoeira pela travessa Marietta, até o fim.

Mas, já falamos disso sufficientemente.

Vamos mencionar hoje outros inconvenientes que ali se verificam.

GAROTOS ENDIABRADOS

A "Letieria Brasil" está localizada num ponto bem movimentado do bairro de Catumbi.

Entramos. Pedimos café e puxamos conversa.

— Então, seu Manoel. Bom negocio, por aqui hein?

— É, meu amigo. Negocio aqui é mais com a garotada.

— Com a garotada? Como é isso? Os garotos compram muito?

— Indagamos.

— Compram muito, sim, mas...

— O garoto, imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

Antes de Comprar

compare o CHEVROLET

- ✓ em economia de gasolina!
- ✓ em economia de óleo!
- ✓ em economia de manutenção!
- ✓ em todos os característicos exclusivos que o fazem "O CARRO COMPLETO"!

Saberá por que:

"CHEVROLET 1938 DÁ MAIS pelo seu DINHEIRO"!

É UM PRODUCTO DA GENERAL MOTORS



Descendo em cascata do Morro da Corôa, o enorme riacho de imundícies atravessa de uma ponta a outra a travessa Marietta

— ha mais de vinte annos está nessas condições. É um refugio da garotada. So tem mesmo a fachada e a parede lateral. Dizem que por-tence ao espelho de Alvario (vai e está em demanda. Uma velha que-tão que nunca se resolve. 55 centesimos para abrigar dos garotos vadios e afeiar o ambiente. Penso que quando terminar a quitação so existirão mesmo os alieiros.

VIVAS AO "DIÁRIO DA NOITE"

Confirmando a denuncia da senhora, tomamos o rumo do velho pardeiro que tem o n. 89, na rua Padre Miguelino.

De prompto uma legião de garotos cercou o reporter.

— Como é isso? Dizem aqui que vocês são a flagello n. 1 do bairro. Por que vocês fazem isso?

— E' conversa pra boi dormir — disseram logo alguns pequenos. Para mentir, deixas... — e disse um nome daquelles. Mas quem é o senhor? E' da policia? — inda-gavam curiosos.

— Policia, nada. Sou do DIÁRIO DA NOITE e quer falar com vocês. Vocês precisam de uns conselhos.

Ah! vem dar conselhos? Parei comigo, bicho. Mas o senhor é mesmo do DIÁRIO DA NOITE? E' o

tentantes ao sr. Antonio da Valle, residente na rua Barão de Itapagipe n. 230.

Reunem-se no elizimmo casarão, prestes a desmoronar, cerca de 15 familias.

A sujeira é horrivel, lá por dentro. Existem tres tanques para lavagem da roupa, dois W. C. e duas caixas d'agua, mas... quasi sempre não ha agua nem para fazer o café — disseram-nos os moradores.

— Meza e meza é assim. Moro aqui ha 25 annos e nunca reclamarei nada — dista-nos e encarregado de antiquissimo casarão, o velho Honorio Julio. Ha onze annos sou encarregado da casa, seu moço. Conheço Catumbi melhor do que a mim mesmo. Isto agora é um céu

parece não perceberem que aquillo está, a qualquer momento, prestes a ir ao chão por cima delles.

O photographo que nos acompanhava, entretanto, homem que tem responsabilidade, sugeriu temeroso, a entrada do predio.

— Homem eu acho melhor bater a chapa do lado de fora mesmo. Minha vida não está no seguro.

Porque, realmente, é uma temeridade permanecer-se no velho casarão, onde — ironia — residem quinze familias de brasileiros.

A morte anda rondando ali por perto.

NA TRAVESSA MARIETTA

Saindo da rua Padre Miguelino, tomamos a direcção da travessa Marietta, onde — frisamos já — existe o medonho riacho de lama que desce do morro da Corôa.

Não só as residencias familiares, como também as casas commerciaes estão sendo ali muito prejudicadas com a anomalia.

E' necessaria, evidentemente, que a Prefeitura e a Saude Publica voltem suas attentões para o bairro de Catumbi.

Ha muita coisa ali, exigindo providencias immediatas, urgentes, pois a esperam de ha muito por uma solução satisfactoria e razavel, solução que, infelizmente, nunca enega-

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

— Não pagam. Imagine que eles não pagam. Imagine que eles não pagam.

os prêmios, que além do valor que representam, valem pela consagração do julgamento de artistas, críticos e senhores da alta sociedade.

Enfrentando o Riachuelo, estrearão esta noite os famosos campeões olympicos de basketball

Finalmente, hoje, estrearão os heróis americanos de basket, campeões olympicos e considerados como jogadores de notáveis recursos técnicos. O interesse da partida desta noite contra o Riachuelo, a ser jogada a efeito no Stadium Brasil, consiste precisamente em se conhecer a team visitante, uma vez que não poderão os nossos alimentar qual-

quer pretensão contra famosos players a que possuem uma estatura privilegiada para encostar com segurança de grande esforço. Nas ultimas 48 horas o interesse pela partida aumentou, dada a maneira inédita do treinamento dos visitantes, o que consiste em se exercitar o quadro duas ou tres vezes no mesmo dia.

É possível, portanto, que uma grande assistência compareça ao local de encontro, desejosa de conhecer esses rapazes que aqui chegaram coroados de tão extraordinária fama e que vem realizando ensaios ver-

dadeiramente impressionantes. Em nossa setima edição de hoje daremos maiores detalhes sobre o cheque internacional de hoje, o qual terá como arbitro Haroldo Carrasco. Dest. cons. derado, com justa razão, como o mais competente e técnico juiz de basket que o Brasil possui.

Além disso, considerando o valor extraordinário dos seus jogadores, os rapazes do Riachuelo darão tudo para não desmerecer.

CHEGARAM OS PARAGUAYOS

O LIBERTAD

recebido em "Alfredo Maia" pela reportagem do DIÁRIO DA NOITE

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Conforme noticiamos, pelo rápido paulista, chegaram, ontem, a esta capital, procedentes de São Paulo, os futebolistas paraguayos do Libertad, de Assumpção.

Embora a comunicação precise a vinda da embaixada paraguaya na "Zona" de Alfredo Maia, apenas a aguardar a reportagem do DIÁRIO DA NOITE.

Causou estranheza aos primeiros chefes da delegação o facto do Vasco não estar representado no desembarque, ainda que gentilmente eles atribuissem o facto a um mal-entendido.

Sendo os únicos que aguardávamos a chegada na "Zona" da Central, nos collocámos à disposição da embaixada paraguaya, guilhotinamos os primeiros passos, no Rio.

Lamentável o descuido do Vasco, que, certamente, deve ter estado mal impresso aos nossos hospedes.

NO HOTEL

Chegada a Alfredo Maia, a delegação rumou, em automoveis, para o Magnifico Hotel, onde se hospedou.

Passados os primeiros momentos de agitação, naturais, logo após a chegada, tivemos oportunidade de trocar impressões com os desportistas paraguayos.

Gentis e atenciosos, os "libertadenses" palestraram largamente com a reportagem do DIÁRIO DA NOITE. Mostraram-se satisfeitos por se encontrarem no Brasil, onde têm recebido demonstrações de sympathia, que dizem bem da admissão que detentamos a nação amiga.

DOIS JOGOS NO RIO

Segundo sabemos, é pensamento dos chefes da delegação paraguaya, fazer dois jogos no mínimo, no Rio. Os entendimentos com o Vasco estão bem adiantados, ainda que não estejam de-

EM REVISTA

os jogadores do Vasco e do Flamengo

Os que bruharam e os que falharam — Walter estreou confirmando suas qualidades

Os jogadores que tomaram parte no jogo Flamengo x Vasco, como não podia deixar de ser, estavam animados do maior desejo de vencer.

Todos sonriam, mas as decepções foram variadas. Uns brilharam, outros não comprometeram, outros estiveram assim, assim, e ainda outros atraindo com frequência. Vejamos, pois, como poderemos analisar a produção dos jogadores de rubro-negros.

NO ESQUADRO VENCEDOR

O Flamengo teve a sua maior força na defesa. Della irradiou a respectiva victoria que deixou os vasconianos arrependidos de ter organizado a revanche, a qual apenas visava proporcionar ao grêmio da camisa negra tirar a impressão de uma vitória.

(Continua na 7ª página)

SYLVIO PADILHA

vai para o Rio

S. PAULO, 11 (A. N.) — Esta de viagem para o Rio o consagrado campeão brasileiro e sul-americano, Sylvio de Magalhães Padilha, cfm de assumir o cargo de professor da educação phisica do Exército no Fortalez de São João.

Para desfrutar do cargo em questão esse extraordinário atleta, que sempre inspirava a admiração dos esportistas nacionais em pugnas memoráveis, aqui a fira do país, deverá fazer um estágio de 2 meses na Escola de Guerra, para se preparar melhor e deslucumbir-se a contento de uma missão.

Com isso o Athletismo paulista a nacional perde um dos seus excelentes maxims, que foi por sua vez um dos factores do sucesso athletico brasileiro. Entretanto, ganha o Exército Nacional um dos seus melhores elementos para a preparação da mocidade militar.

DIÁRIO DA NOITE

TODOS OS /SPORT/

CINCO NOVOS RECORDS DE CLASSE

A COMPETIÇÃO AQUATICA DE HONTEM, NA PISCINA DO BOTAFOGO

Investiu-se de grande brilhantismo a competição aquática de hontem, na piscina do Botafogo, promovida pela Liga Carioca de Nataçao.

O terceiro Concurso de Verão, teve transcorrer movimentado e os resultados técnicos verificados foram apreciáveis — cinco novos "records" de classe.

O entusiasmo dos competidores e da assistência contribuiu grandemente para o brilho de que se revestiu a competição em que mais uma vez a Athletica Vera Cruz conquistou a vanguarda na contagem final de pontos, com sua incomparavel equipe infantil de nadadores.

O feito mais notável da competição foi, seguramente, o "record" conquistado por Paulo W. da Fonseca — Silva, que, na prova de 200 metros nado crawl, para juvenis, seniores, masculinos, tempo de 2:33"8, batendo a marca anterior, pertencente a Maurício Ponce Brandão, que era de 2:45"8. Um facto nunca verificado na nataçao da Liga Carioca, batido um "record", com diferença de mais de 11 segundos.

RESULTADO GERAL

O resultado parcial das provas foi o seguinte:

1ª prova — 50 metros, nado crawl — 1º Arthur Leão Feitosa (Vera Cruz); 41"6; 2º Jeronymo Sampaio (Graciosa); 3º Antonio Cunha Noronha (Vera Cruz).

2ª prova — 50 metros — Infantis, nado de peito — 1º Fernando Nogueira Botafogo; 17"8; 2º Manoel Leitão (Tijucas); 3º Jaci Brasil (Tijucas).

3ª prova — Juvenis Juniores — 50 metros, nado crawl — 1º Francisco

Leão Feitosa (Vera Cruz); 32"2; 2º novo record de classe; 3º Nilton de Almeida (Vera Cruz); 34"2; 4º Alfredo França dos Anjos (Botafogo).

4ª prova — 100 metros — Juvenis Juniores — Nado de costas — 1º Paulo

Leão Feitosa (Vera Cruz); 1:21"8; 2º Arthur M. de Andrade (Figueira); 3º Sergio de Figueiredo (Tijucas).

5ª prova — 100 metros — Meninas

infantis, nado crawl — 1ª Maria H. Cortes (Tijucas); 37"1; igualou o

record de classe; 2ª Lea L. da Costa (Vera Cruz); 3ª Maria M. Graciosa (Figueira).

6ª prova — 100 metros — Meninas

juvenis, nado de costas — 1ª Thaquinides Vieira Gomes (Flamengo); 1:04"1; 2ª Maria Leão Feitosa (Vera Cruz); 3ª

Leão Feitosa (Vera Cruz); 1:29"2; 4ª Carlos Botafogo (Botafogo).

7ª prova — 50 metros — Infantis, nado de costas — 1º Diderot Caval-

anti (Vera Cruz); 45"7; 2º Raymundo de Freitas (Vera Cruz); 3º Walter

Wintzer (Tijucas).

8ª prova — 100 metros — Juvenis

juvenis, nado de peito — 1º Alfredo

M. dos Anjos (Botafogo); 41"4; novo

record de classe; 2º Walter Fer-

nandes (Vera Cruz).

9ª prova — 200 metros — Juvenis

juvenis, nado crawl — 1º Paulo da

Fonseca (Vera Cruz); 2:33"8; novo

record de classe; 2º Alberto Franco

(Continua na 7ª página)

REGATA DA AMIZADE

com a participação de todos os clubs

A grande iniciativa do C. R. Botafogo visando a paz no remo — O programma para a sensacional competição do proximo dia 27 de março

A diretoria do C. R. Botafogo, depois da competição aquática de hontem, reuniu no seu salão de festas os representantes da imprensa, aos quaes offereceu um guarani ao mesmo tempo que os directores apellaram para que os jornais aquatistas publicassem a noticia.

(Continua na 7ª página)

O FLAMENGO CONFIRMOU a lavagem que impuzera ao Vasco da Gama

Por cinco vezes caiu, novamente, a cidadella vascaína — Uma grande victoria e um revez de efeitos desastrosos

Enfrentando o Vasco no ultimo tablado, o Flamengo conquistou um sucesso de alta expressão.

Com um juiz de quem não se poderá falar e contra um quadro que não teve nem um dos seus defensores collocado fora de campo, o rubro-negro soube manter o escandaloso placard da anterior partida, o que demonstra superioridade flagrante sobre o adversario.

Durante os primeiros trinta minutos, levando pelo braço a defesa, a impressão de quem que se vitoria anteriormente e animado pelo goal que conquistara iniciando a contagem, o Vasco chegou a apresentar um football vistoso, o que apenas durou até o momento em que o Flamengo, refeito da surpresa que lhe causara a disposição do contendor, deliberou apurar o seu conjunto e não permitir mais qualquer vantagem da parte dos camisas pretas.

Certo, seguiu em suas investidas, convicto de que a vantagem Enfrentando o Vasco 123x501234 que o Vasco levava nada significava, o Flamengo tratou de procurar abrir o score, o que o fez de forma brilhante, para aumentar quando a primeira parte da etapa estava para findar.

Senhor, assim, do placard, o rubro-negro voltou ao gramado disposto a não mais permitir que se lhe tirasse a vantagem que conseguira.

Deante de um adversario que se sentia nervoso, preocupado e falho, o Flamengo pôde ir construindo um score de escandaloso.

multo embora nada se possa argumentar contra o juiz que dirigiu o embate.

Demonstrando uma fibra que o Vasco não possuiu nos dias actuaes, confiança geral e disposição para vencer, o Flamengo punha em prova um jogo completamente diverso do que praticavam os cruciatinos.

Sua acção era decisiva e productiva, enquanto que a do Vasco falha e insegura.

Trava de uma segurança, concisa, suas saídas em falso, para que o placard se avolumasse avançando.

do finalizar de maneira desastrosissima para os vencedores.

Superior em tecnica, ea conjunto e individualmente, o Flamengo conseguiu realizar uma grande demonstração de football, contrastando com a acção do Vasco, que mais parecia a de um club deshabitado aos jogos de luptancia, contra adversario, de classe.

Entre os jogadores

agiu, mais, desconfiança, em linha e falho em sua defesa, que

Sua victoria, portanto, foi o

suos hospes os mais famosos

um minuto.

DEPOIS DO TRIUMPHO OS RUBRO-NEGROS DESFILAM IMPRESSOES DESVENDANDO O SEGREDO DO ESMAGAMENTO DO VASCO

Terminado o jogo de sabado ultimo, entre os teams principaes do Vasco e do Flamengo, que assignalou a magnifica victoria do quadro rubro-negro, pela contagem de 5x2, procuramos ouvir as impressões dos players que tinham participado do prelio.

Os rubro-negros, depois do jogo, foram assediados pelos torcedores que, entusiasmados, carregavam em triumpho os players vencedores. Com alguma dificuldade, todavia, conseguimos ouvir alguns players.

Walter, cuja estreia foi verdadeiramente auspiciosa, disse-nos, recebendo os abraços de seus "fans":

— A minha estreia no Flamengo foi com um triumpho amplo sobre um adversario de valor. Estou satisfeito.

Fausto, o "Maravilha Negra", tambem era alvo das manifestações de apreço de seus admiradores. Todavia, quando lhe solicitamos sua impressão, disse-nos:

— Jogamos para vencer, e vencemos. Abi está o segredo do nosso successo.

Leonidas não chegava para os abraços. Nos aproximamos, e, por mais que fizéssemos esforços para ouvir as impressões sobre o jogo, do "Diamante Negro", não nos foi possível. Desistimos e fo-

mos procurar Jarbas, que fugia aos abraços:

— Foi um jogo bem movimentado, em que o Flamengo com-

pru optima actuação, e, como re-

sultado, basta verificar o "plac-

ard", que diz perfeitamente o que foi o jogo e a nossa manifesta superioridade.

Natal estava satisfeito com a victoria. Tendo substituido Domingos, no segundo tempo, foi um elemento que não desmereceu o titular, e, ao ser abordado pelo reporter disse, sorrindo:

— Esforcei-me para substituir o grande Domingos. Creio que não fracassei e estou satisfeittissimo com o resultado verificado.

Desistimos os players rubro-negros, já nos automoveis que os conduziram a sede do club e procuramos ouvir, tambem, a opinião dos vasconianos.

Os players cruciatinos mostravam-se acabrunhados com a revés espectacular que lhes fora imposto pelo Flamengo e, confessamos, sentimo-nos constrangidos. Os players estavam aborrecidos com a derrota, e tal era o estado de espirito em que se achavam, que, certamente, teriam difficuldade em encontrar uma justificativa para o revés. Assim, em quanto os amadores vasconianos, satisfeitos com o titulo que acabavam de conquistar, rumavam, alegres, nos automoveis, os profissionais, calados, accommodaram-se nos automoveis, que rodaram rapidamente para São Januario.

O unico ponto do Flamengo foi assignalado por Faustino. Os quadros actuaram assim: VASCO: Alcino; Waldemar e Bibi; Flavio, Braga e Passos; (Carlinhos); Alfredo, Fernando, Nino e Odraci. FLAMENGO: Gormano; Jayme e Antcinho; Favilla, Jacolino e Almir; Guaiter, Gallego, Italo, Napolitano e Faustino.

"cracks" dos mais adeantados centros sportivos do país.

OS GOALS

Carlinhos, substituto de Valido em boa hora foi o autor de dois goals. Leonidas abriu a contagem para os seus. Jarbas fez o segundo tento e Engel completou o score.

OS TEAMS

VASCO: Joel — Florindo e Porro — Raffa, Zarzur e Marcelino — Lindo, Bahia, Nizinho, Felício e Orlando.

FLAMENGO: Walter — Domingos e Villa — Mario, Fausto e Barbosa — Valido, Waldemar, Leonidas, Engel e Jarbas.

SUBSTITUÇÕES

Natal entrou em campo no segundo tempo, no lugar de Domingos, e Valido deixou o gramado, aos 22 minutos de jogo, cedendo o seu lugar a Carlinhos.

Depois do quarto goal do Flamengo, Joel cedeu o seu posto a Agostinho e Felício deixa o campo, entrando Alfredo para a meia direita e passando Bahia para a meia esquerda.

OS GOALS

Carlinhos, substituto de Valido em boa hora foi o autor de dois goals. Leonidas abriu a contagem para os seus. Jarbas fez o segundo tento e Engel completou o score.

OS TEAMS

VASCO: Joel — Florindo e Porro — Raffa, Zarzur e Marcelino — Lindo, Bahia, Nizinho, Felício e Orlando.

FLAMENGO: Walter — Domingos e Villa — Mario, Fausto e Barbosa — Valido, Waldemar, Leonidas, Engel e Jarbas.

SUBSTITUÇÕES

Natal entrou em campo no segundo tempo, no lugar de Domingos, e Valido deixou o gramado, aos 22 minutos de jogo, cedendo o seu lugar a Carlinhos.

Depois do quarto goal do Flamengo, Joel cedeu o seu posto a Agostinho e Felício deixa o campo, entrando Alfredo para a meia direita e passando Bahia para a meia esquerda.

OS GOALS

Carlinhos, substituto de Valido em boa hora foi o autor de dois goals. Leonidas abriu a contagem para os seus. Jarbas fez o segundo tento e Engel completou o score.

OS GOALS

Carlinhos, substituto de Valido em boa hora foi o autor de dois goals. Leonidas abriu a contagem para os seus. Jarbas fez o segundo tento e Engel completou o score.

OS TEAMS

VASCO: Joel — Florindo e Porro — Raffa, Zarzur e Marcelino — Lindo, Bahia, Nizinho, Felício e Orlando.

FLAMENGO: Walter — Domingos e Villa — Mario, Fausto e Barbosa — Valido, Waldemar, Leonidas, Engel e Jarbas.

SUBSTITUÇÕES

Natal entrou em campo no segundo tempo, no lugar de Domingos, e Valido deixou o gramado, aos 22 minutos de jogo, cedendo o seu lugar a Carlinhos.

Depois do quarto goal do Flamengo, Joel cedeu o seu posto a Agostinho e Felício deixa o campo, entrando Alfredo para a meia direita e passando Bahia para a meia esquerda.

OS GOALS

Carlinhos, substituto de Valido em boa hora foi o autor de dois goals. Leonidas abriu a contagem para os seus. Jarbas fez o segundo tento e Engel completou o score.

OS TEAMS

VASCO: Joel — Florindo e Porro — Raffa, Zarzur e Marcelino — Lindo, Bahia, Nizinho, Felício e Orlando.

FLAMENGO: Walter — Domingos e Villa — Mario, Fausto e Barbosa — Valido, Waldemar, Leonidas, Engel e Jarbas.

SUBSTITUÇÕES

Natal entrou em campo no segundo tempo, no lugar de Domingos, e Valido deixou o gramado, aos 22 minutos de jogo, cedendo o seu lugar a Carlinhos.

Depois do quarto goal do Flamengo, Joel cedeu o seu posto a Agostinho e Felício deixa o campo, entrando Alfredo para a meia direita e passando Bahia para a meia esquerda.

OS GOALS

Carlinhos, substituto de Valido em boa hora foi o autor de dois goals. Leonidas abriu a contagem para os seus. Jarbas fez o segundo tento e Engel completou o score.

O URUGUAY venceu o Equador por 40 x 21

LIMA, 13 (U. P.) — O primeiro tempo da partida de basketball entre as equipes uruguayas e equatorianas, realizada hontem a noite ao ter-

mino do Campeonato Sul-Americano de Basketball, resultou na contagem de 17-8 em favor da primeira.

LIMA, 13 (U. P.) — A partida final de hontem a noite entre as equipes de basketball do Uruguay e do Equador resultou no score de 40-21 favoravel á primeira.

Cigarros
LIBERTY OVAES
Carteira 800 rs.
Cia. Souza Cruz

O São Christovão homenageou a imprensa

O Botafogo também homenageado não compareceu - Noite animada no veterano club

Iniciando a sua série de batalhas de futebol, no último sábado, no salão da praça de sports da rua Figueira de Mello, o S. Christovão fez a festa com honras e realizou uma noite animada e cheia de sports.



Dois jogadores colhidos na linda festa promovida pelo club da rua Figueira de Mello

O GRUPO DO PENDURA E A HOMENAGEM PRESTADA A DELKI GOMES

CURSO COMMERCIAL

50 % de abatimento nas taxas — Mensalidades reduzidas no mínimo

INSCREVA-SE NO EXAME DE ADMISSÃO DA

ESCOLA MODERNA DE COMMERCIO

(FISCALIZADA)

Ótimas instalações. Ensino rigoroso e controlado pelo pai do aluno. Curso de admissão oficializado. Aceitam-se transferências para o Curso Propedéutico.

RUA RAMALHO ORTIGÃO N. 20 - 1º e 2º andares

Telephone 22-6766

Regata da amizade com a participação todos os clubs

(Conclusão da 6ª página)

Assim com boa propaganda a regata da amizade regata iniciada pelo club da "Regata da Amizade" foi organizada e realizada com o intuito de proporcionar a todos os clubs da cidade a oportunidade de se conhecerem e de se confraternizarem.

Será a "Regata da Amizade" um grande passo para a pacificação do remo nacional e é esse o unico objectivo que anima os dirigentes do "Sympathie Club do Mourisco".

O programma foi cuidadosamente organizado e, embora o Botafogo não possa concorrer em alguns pontos, está satisfeito por poder proporcionar a oportunidade de competição a todos os clubs que se encontram aliados nas duas facções existentes.

Não, que pugnamos sempre pela pacificação total dos sports, não podemos deixar de sentir grande satisfação pela iniciativa, de grande envergadura, dos maiores apiaes, do C. R. Botafogo.

Congregados numa competição, organizada pelo Botafogo, com o intuito de proporcionar a todos os clubs da cidade a oportunidade de se conhecerem e de se confraternizarem.

Será a "Regata da Amizade" um grande passo para a pacificação do remo nacional e é esse o unico objectivo que anima os dirigentes do "Sympathie Club do Mourisco".

O programma foi cuidadosamente organizado e, embora o Botafogo não possa concorrer em alguns pontos, está satisfeito por poder proporcionar a oportunidade de competição a todos os clubs que se encontram aliados nas duas facções existentes.

Não, que pugnamos sempre pela pacificação total dos sports, não podemos deixar de sentir grande satisfação pela iniciativa, de grande envergadura, dos maiores apiaes, do C. R. Botafogo.

representada pela Associação de Chronistas Desportivos e do Botafogo, sendo representado de ambas as facções o S. Christovão.

A festa em que se travou a luta foi se encerrando rapidamente.

As encenações foram de grande sucesso e a noite foi muito animada.

A direcção do grupo não hesitou em fazer a festa ser uma noite de sucesso.

Em revista os jogadores do Vasco e do Flamengo

(Continuação da 4ª página)

pressão dos jogadores do Vasco e do Flamengo.

Não houve um jogador do Flamengo que não fosse apresentado e o mesmo se deu com o Vasco.

Os jogadores do Vasco e do Flamengo foram apresentados e o mesmo se deu com o Vasco.

Não houve um jogador do Flamengo que não fosse apresentado e o mesmo se deu com o Vasco.

Entre os vencedores

Poucos foram os que conseguiram vencer a batalha, mas a maioria dos jogadores do Vasco e do Flamengo foram apresentados e o mesmo se deu com o Vasco.

Não houve um jogador do Flamengo que não fosse apresentado e o mesmo se deu com o Vasco.

TIP, TAC AND TOE ESTIVERAM NA BOLA BRANCA

Quando mais animada a festa do mais novo Cordão Carnavalesco da cidade, o Bola Branca, o mesmo se deu com o Vasco.

Não houve um jogador do Flamengo que não fosse apresentado e o mesmo se deu com o Vasco.

LAIANAS

Além do baile de sábado os Laianas realizaram ontem uma grande festa e o mesmo se deu com o Vasco.

Não houve um jogador do Flamengo que não fosse apresentado e o mesmo se deu com o Vasco.

O DIA DO MAR DE COPACABANA

Conhecidos, ontem vivemos um dia de grande festa e o mesmo se deu com o Vasco.

Não houve um jogador do Flamengo que não fosse apresentado e o mesmo se deu com o Vasco.

O PROGRAMMA

O programma elaborado para esta noite foi muito interessante e o mesmo se deu com o Vasco.

Não houve um jogador do Flamengo que não fosse apresentado e o mesmo se deu com o Vasco.

Será realizada uma imponente batalha na rua Angelica Motta, no proximo sabbado — A comissão de festejos na redacção do DIARIO DA NOITE



GRANDE ANIMAÇÃO NO INDEPENDENTES

Uma passeata pela manhã, em companhia da turma da Bola Preta — Uma noite na China constituiu mais um sucesso para os foliões da "Torre"

A turma dos Independentes, que já "abafou" completamente, tal a sua animação, a noite de sábado, teve a honra de ser a primeira a realizar uma passeata pela manhã, em companhia da turma da Bola Preta.

Uma noite na China constituiu mais um sucesso para os foliões da "Torre".

COLLEGIO JACOBINA

Fundado em 1902

CURSOS: Jardim da Infancia — Primario — Admissão e Gymnasial — Fiscalizado pelo Governo Federal.

OS EXAMES DE ADMISSÃO ao Curso Gymnasial realizam-se no dia 22 do corrente. Inscrições até o dia 15.

RUA MACHADO DE ASSIS, 45 - FLAMENGO - Tel. 25-0691

Cinco novos records de classe

(Conclusão da 6ª página)

Godoy (Tijura), 3º, Gastão de Carvalho (Fluminense), 12º prova — 50 metros — Meninas — Infantis — Nado de peito.

1º lugar — Helena M. Andrade (Fluminense), 2º — Magaly Sant'Anna (Fluminense), 3º — Jovianis — Nado crawl.

14º prova — 200 metros — Aspirantes — Nado crawl.

1º lugar — Diderot Cavalcanti (V. Cruz), 2º — Raymundo Feitosa (V. Cruz), 3º — Walter Winter (Tijura).

ACTIVIDADES sportivas em Nictheroy

As rodadas finais do retorno do campeonato de basketball

Na mais recente rodada do Campeonato de Basketball do Estado, o Nictheroy venceu o Rio de Janeiro e o Club de Regatas Icarahy.

Uma revista? O CRUZEIRO

Na noite de sábado o grupo do "Cruzeiro" realizou uma revista e o mesmo se deu com o Vasco.

Não houve um jogador do Flamengo que não fosse apresentado e o mesmo se deu com o Vasco.

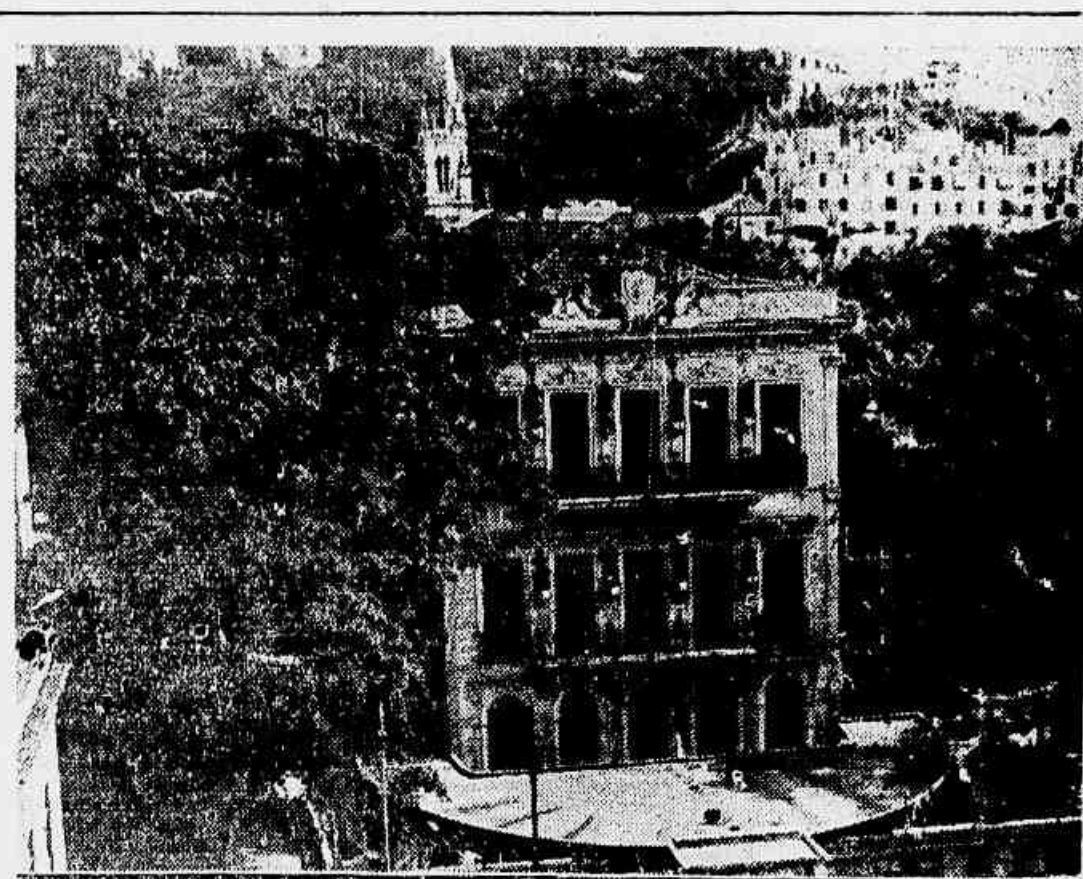
Carnaval em Nictheroy

O baile do Icarahy

Vem sendo aguardado com vivo entusiasmo o baile carnavalesco que o Club de Regatas Icarahy promoverá no proximo domingo, dia 26.

A BATALHA DO LARGO DO MARRÃO

Shibado proximo, realizar-se-á no Largo do Marrão uma grande batalha de futebol, em homenagem ao prefeito da cidade, o dr. Brandão Junior.



Os bailes do High-Life Club constituem uma das tradições do carnaval carioca. E para este anno os directores do High-Life Club estão fazendo obras no sentido de dar maior conforto aos frequentadores do elegante cercle da rua Santo Amaro. O cliché acima, mostra as obras que estão sendo feitas logo á entrada das instalações, á r. Santo Amaro.

NOVCS, RS. 25000.